
revista gaúcha
DE ENFERMAGEM

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

DIRETORA

Prof.^a Sonia Maria Motink Agostini

VICE-DIRETOR

Prof. Baltasar Renosi Lapis

EDITOR/REDATOR-CHEFE

Prof.^a Clélia Soares Burlamaque

JORNALISTA/ASSESSORA

Prof.^a Neuza Mar a Nogueira Tartaglia

TRADUTORA E REVISORA PARA O INGLÊS

Prof.^a Enaura Brandão Chaves

SECRETÁRIA

Antonieta Luz da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Professoras:

Lisia Maria Fensterseifer (Coordenadora),
Maria Inês Leal Ghezzi, Débora Feijó Vil-
las Bôas Vieira, Olga Rosária Eidt, Maria
Helena Capelli, Helena Becker Issi.

Bibliotecárias:

Ana Ladislava Tonelotto, Leonora Geiss
Lund

Consultora neste número:

Prof.^a Flávia Beatriz Lange Hentschel

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Professoras:

Clarice Maria Dall'Agnol (Coordenadora),
Sandra Gomes Correia, Margarita Ana
Rubin Unicovski, Zoé Fontoura Dias,
Lourdes Maria Falavigna Boeira, Dagmar
Elaine Kaiser.

Discentes:

Luizette Caron Guerra, Rosângela Mar-
tins de Souza

PRODUÇÃO GRÁFICA:

CORAG — Av. Aparício Borges, 2199

Capa: Lara Regina Gorini

A Revista Gaúcha de Enfermagem, Órgão de Publicação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é editada semestralmente.

Endereço:

REVISTA GAÚCHA DE
ENFERMAGEM
Rua São Manoel, 963 —
Campus da Saúde
90.620 — Porto Alegre — RS —
Brasil

EDITORIAL

Passadas duas décadas e meia de regime autoritário, viveu o País, no final de 1989, uma experiência, talvez única em sua história, qual seja a eleição, por voto direto, em dois turnos, para Presidente da República. Foi a culminância de uma luta que teve seu início já na primeira hora após o golpe militar de 1964, luta esta, que no seu caminho, encontrou atos de força que determinaram para seus militantes a cassação de mandatos, exílios, prisões, mortes, mas que foi decisiva para a consolidação do processo democrático que hoje vivemos.

É sempre bom lembrar que as Universidades não ficaram alheias a este processo e muitos dos seus professores, devido a pseudos julgamentos foram impedidos de exercer suas atividades ao serem expurgados das instituições nas quais trabalhavam. Também devemos lembrar que seu engajamento, na luta da sociedade civil muito contribuiu para a conquista do Estado de Direito. Entretanto, a democracia que ora se instala nos conclama a ficar permanentemente vigilantes.

Prof.^a Clélia Soares Burlamaque,

Editor